

PLANEJAMENTO DE ENSINO A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PROPOSTA INICIAL PARA O SÉTIMO ANO

Autor A¹ (UFG/ICB – silva23456789101112@discente.ufg.br) – Ellen Freitas da Silva

Autor B² (UFG/ICB – vitoriamaciel@discente.ufg.br) – Vitória Maciel Bandeira Batista

Autor C³ (UFG/ICB – vitoriacaetano@discente.ufg.br) – Vitória Pereira Caetano de Almeida

Orientador⁴ (UFG/ICB – sisendin@ufg.br) – Simone Sendin Moreira Guimarães

Supervisor⁵ (UFG/CEPAE – larissa.evangelista@ufg.br) – Larissa de Mello Evangelista

Resumo:

Mesmo considerando a impossibilidade da universalização efetiva da escola na sociedade capitalista, entendemos que quando as escolas públicas se organizam com qualidade, podem contribuir com a apropriação do conhecimento produzido pela humanidade por parte da classe trabalhadora. O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) é uma escola pública que além de sua função de formação básica se constitui em um campo de estágio dos cursos de licenciatura na UFG. Nessa instituição foi desenvolvido, em 2025, o Estágio Curricular Obrigatório II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Um dos grupos do estágio ficou responsável pelo desenvolvimento dos conteúdos referentes à quarta escala do 7º ano A. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de três estagiárias na elaboração e execução (parcial) de um Plano de Ensino sobre vertebrados (características gerais e principais grupos), comportamento animal, evolução humana, máquinas simples e litosfera (da origem do planeta as consequências das ações humanas) a partir de uma perspectiva evolutiva e considerando a Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2025) como teoria pedagógica e os estudos de Gasparin (2013) como referencial de didatização. Metodologicamente foram elaboradas 14 aulas de 45 minutos que tomou como ponto de partida a prática social dos estudantes (a partir da leitura do PPP da escola e do diálogo ativo com estudantes e a professora supervisora) para a elaboração da problematização/ instrumentalização/ catarse. As aulas vêm sendo desenvolvidas conforme o planejado e os saberes aprendidos pelas futuras professoras envolvem:

¹ (aluna de graduação em Ciências Biológicas na modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás; silva23456789101112@discente.ufg.br).

² (aluna de graduação em Ciências Biológicas na modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás; vitoriamaciel@discente.ufg.br).

³ (aluna de graduação em Ciências Biológicas na modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Goiás; vitoriacaetano@discente.ufg.br).

⁴ (Doutora em educação escolar pela Universidade Estadual Paulista – UNESP – atualmente professora associada ao instituto de Ciências Biológicas – ICB – da Universidade Federal de Goiás; sisendin@ufg.br).

⁵ (Mestre em educação em ciências e matemática pela Universidade Federal de Goiás, atualmente professora adjunta da Universidade Federal de Goiás no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação; larissa.evangelista@ufg.br).

elaboração de estratégias de organização de tempo (de cumprimento de prazos na elaboração de atividades a execução das aulas em sala) e de espaço (da organização dos estudantes nas carteiras ao posicionamento como professoras em frente a turma); o domínio dos saberes biológicos e pedagógicos e sua mobilização para o preparo do planejamento, das atividades e dos materiais para os alunos; a construção subjetiva da autoridade em sala de aula (sem autoritarismos) e os tipos de diálogos estabelecidos com os estudantes. Acerca dos desafios enfrentados, os principais envolveram o domínio da teoria pedagógica, a gestão de tempo de aula, manter a organização dos alunos, levar elementos que permitam a concretização dos conteúdos e a elaboração de atividades que proporcionem o aprendizado para todos os estudantes. Consideramos que o ECO II é a “porta de entrada” efetiva na docência e um importante espaço de mobilização dos conhecimentos aprendidos durante a graduação.

Palavras-chave: Educação; Pedagogia Histórico-Crítica; Estágio.